

BEBER É PECADO?

Existem muitas objeções a respeito do uso do álcool no mundo cristão. Deve se abster de álcool um servo de Deus?

Eu, particularmente digo que sim. O uso do álcool pode se tornar algo muito perigoso biologicamente, socialmente, familiarmente e espiritualmente.

Obviamente que há pessoas que bebem moderadamente durante toda a sua vida sem causar absolutamente nenhum tipo de mal e não será por "beber socialmente", que perderá a sua salvação. Pois perante as sagradas escrituras, mesmo havendo diversas advertências a respeito do uso consumo de bebidas alcoólicas, Deus não o proíbe em si.

O propósito deste estudo é mostrar apenas a verdade.

OBJEÇÃO COMUM APRESENTADA CONTRA O USO DA BEBIDA

➤ "Um sacerdote nunca bebida. Os cristãos são sacerdotes (Apocalipse 1:6). Logo, o cristão nunca poderá tomar algo alcoólico."

É esta uma argumentação válida? Considere cuidadosamente a análise abaixo:

1) Todavia, quem não deveria beber "vinho ou bebida forte"?

Sem enxergar o que o texto não diz, queira perceber que não era uma lei para todo o povo, mas apenas para Arão e seus filhos.

➤ *"E falou o Senhor a Arão, dizendo: Não bebereis vinho nem bebida forte, nem tu nem teus filhos contigo, quando entrardes na tenda da congregação, para que não morrais; estatuto perpétuo será isso entre as vossas gerações; E para fazer diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo, E para ensinar aos filhos de Israel todos os estatutos que o Senhor lhes tem falado por meio de Moisés."* - Levítico 10:8-11

A proibição era para que os levitas em serviço não consumissem bebida alcoólica para que tal não atrapalhasse nos serviços de tabernáculo.

2) Por qual razão não poderiam ingerir bebidas alcoólicas?

Visto que estas são sedativas, deveriam evitá-las para que pudessem "fazer diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo". Ao se proibir a ingestão de "vinho ou bebida forte", os sacerdotes entenderiam que a restrição não era apenas para o vinho fermentado feito de uvas. A expressão "bebida forte" deixa claro que era vetada toda bebida fermentada, não importando se era feita de fruta, raiz ou grão.

Certa vez o profeta Isaías registrou o que acontecia quando a lei de Deus era ignorada:

➤ *"... até o sacerdote e o profeta erram por causa da bebida forte; são absorvidos do vinho ("estão tontos do vinho"), desencaminham-se por causa da bebida forte, andam errados na visão e tropeçam no juízo."* — Isaías 28:7.

3) Significa esta proibição que os sacerdotes nunca poderiam ingerir vinho e bebida forte?

Não, não quer dizer isso. Repare que o trecho bíblico em questão indica quando seria próprio a abstinência. Quando seria? *"Quando entrassem na tenda da congregação"* (versículo 9).

Ou, como esclarece Ezequiel 44:21: *"nenhum sacerdote beberá vinho (yayin) quando entrar no átrio interior"*.

As seguintes referências concordam com isso

Assim, Deus claramente regulamentou para que tais bebidas não fossem usadas quando estes homens de grande responsabilidade trabalhassem na "tenda da congregação" e no "átrio interior".

Em nenhum momento Levítico 10:8-10 condena o uso de bebidas inebriantes fora da "tenda da congregação" ou do "átrio interior". Os sacerdotes e os levitas não permaneciam todo o tempo em serviço nestes lugares sagrados (Note Ezequiel 44:27).

Tinham suas próprias casas e muitos possuíam família e filhos (Ezequiel 44:22; Levítico 22:12). Tendo isso em mente, não constituiria desobediência se bebessem em lugar não proibido pela ordem divina acima.

E é realmente assim. Deus, bondosamente, autorizou o consumo de Sua própria oferta de bebida forte para os sacerdotes e sua família, como vemos abaixo:

➤ *"Também isto será teu: a oferta alçada dos seus dons com todas as ofertas movidas dos filhos de Israel; a ti, a teus filhos, e a tuas filhas contigo, as tenho dado por estatuto perpétuo; todo o que estiver limpo na tua casa, delas comerá. Todo o melhor do azeite, e todo o melhor do mosto e do grão, as suas primícias que derem ao Senhor, as tenho dado a ti." - Números 18:11,12*

Logo, quando não estivessem em serviço – sem temor de estar fazendo algo condenado – poderiam ingerir moderadamente.

Deus poderia requer que os sacerdotes e levitas fossem completamente abstêmios, mas não o fez. Apenas indicou quando não seria apropriado beber.

Qualquer dúvida restante quanto a permissão de "vinho e bebida forte" termina quando se raciocina no conteúdo próximo texto.

➤ *"Então vende-os, e ata o dinheiro na tua mão, e vai ao lugar que escolher o Senhor teu Deus; E aquele dinheiro darás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, e por ovelhas, e por vinho, e por bebida forte, e por tudo o que te pedir a tua alma; come-o ali perante o Senhor teu Deus, e alegra-te, tu e a tua casa;" - Deuteronômio 14:25,26*

Quem sugeriu o consumo de "vinho" e "bebida forte"? Não foi o próprio Deus? Sendo assim, o que aprendemos disso? Que Ele não desaprova estas bebidas.

Note que o versículo 29 indica quem se beneficiaria com a provisão divina: levitas, estrangeiros, órfãos e viúvas. Naturalmente, o bom-senso regulou o comer e o beber.

Há essa idéia não bíblica de que os sacerdotes sempre estariam proibidos de usar bebida embriagante, em qualquer situação. Mas isso não é verdade. Como já consideramos, o relato bíblico se dá ao trabalho de especificar que os sacerdotes não poderiam beber quando desempenhassem suas funções sacerdotais no templo sagrado.

VEMOS NAS ESCRITURAS, ALGUNS CASOS EM QUE A BEBIDA ERA PROIBIDA FORA O CASO DOS SACERDOTES EM SERVIÇO

1) É proveitoso lembrar-se do caso dos nazireus. Deus proibiu que estes homens bebessem até mesmo suco de uva não-fermentado (Juízes 13:14). Neste caso era uma lei sem exceção, isto é, não era permitido consumir nada que fosse feito de uvas durante as 24 horas do dia, durante todos os dias em que durasse seu voto.

Por outro lado, não havia a menor proibição/recomendação para aquele que não fosse nazireu evitar beber suco de uva.

2) Pondere também com respeito à lei dada aos reis. Embora soubesse que — no exercício de suas funções reais — “não é próprio dos reis beber, vinho (yayin), nem dos príncipes desejar bebida forte (shekar)” (Provérbios 31:4), o rei Salomão escreveu: “bebe com bom coração o teu vinho (yayin), pois já Deus se agrada das tuas obras” — Eclesiastes 9:7.

Portanto, não há nada "contrário ao caráter santo de Deus" o "vinho" ser liberado para os "fiéis", mas não para aquele que estivesse oficiando como rei. Ao recomendar o vinho, o sábio rei Salomão preocupou-se com o modo de se beber quando disse: "bebe com bom coração", isto é, com responsabilidade. Também escreveu em Eclesiastes 10:17 sobre o rei e príncipe que bebem e comem com equilíbrio, "para refazerem as forças e não para bebedice". Em seguida, no versículo 19, é dito que o "vinho alegra a vida". O próprio rei Salomão foi um dos que bebeu vinho com precaução como indicado no livro bíblico de Eclesiastes 2:3, na Versão Revisada da Tradução João Ferreira de Almeida: "Busquei no meu coração como estimularia com vinho a minha carne, sem deixar de me guiar pela sabedoria..." Naturalmente, ao "estimular-se" com vinho, Salomão mostrou ter um coração sábio por não embriagar-se. O mesmo cuidado deverá ter aquele que optar pela bebida.

Era "yayin" o vinho que Melquisedeque, sacerdote do Deus Altíssimo, deu à Abrão. — Gênesis 14:18.

⇒ O vinho era aconselhado para moribundo e para os amargurados pelos problemas a se alegrarem (Provérbios 31:6-7)

⇒ No princípio o vinho foi criado para a alegria não para a embriaguez (Eclesiastes 10:19)

QUAL A POSIÇÃO DE JESUS MEDIANTE A BEBIDA ALCOÓLICA?

⇒ Não é no mínimo curioso que o primeiro milagre de Jesus relatado nas escrituras (João 2:1-10), não tenha sido justamente dar mais vinho aos que já

estavam bebendo? E não por um motivo medicinal (que também era usado na época), mas sim por mero motivo festivo.

Então, Jesus transforma água em um vinho bom (qualidade = grau de fermentação), no casamento em Caná para àqueles que já estavam certamente embriagados.

➔ Toma vinho na última ceia e escolhe a bebida mais tradicional judaica como o seu sangue (Mateus 26:26-30).

➔ E quando desafiado sobre a sua origem divina, em Lucas 7 33-34, Jesus diz: "Pois veio João Batista, que nem comia pão nem bebia vinho, e dizeis: Ele está possuído do demônio. Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizeis: Eis um comilão e beberrão, amigo dos publicanos e libertinos."

Paulo, que muito condena o consumo excessivo de vinho, irritou-se com os fiéis pois eles bebiam demasiadamente nos encontros das comunidades e se embriagavam. Ou seja, o vinho oferecido é lógico que tinha que ser fermentado para eles se embriagarem (1 Coríntios 11:20-29).

Obviamente que não se deve apoiar-se nesses escritos para se entregar à embriagues e ao vício; coisa claramente advertida na bíblia.

Uma pessoa realmente convertida saberá se portar perante tal situação. Ou não bebendo, ou sabendo respeitar seus limites.